



WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações

Eixo 03 - Educação, Comunicação em EaD

Edvania Cordeiro dos SANTOS¹
Rayssa Feitoza Felix dos SANTOS²

RESUMO

Num cenário em que todos os níveis de ensino precisavam se reinventar para permanecer proporcionando aos alunos momentos de aprendizagem, a presente pesquisa discute o uso de aplicativos de mensagens instantâneas entre professores e alunos/pais de alunos, e possíveis implicações. No trabalho ressaltamos a diferença entre aulas remotas e educação a distância, no entanto, compreendemos que esta temática engloba discussões possíveis, por focar na comunicação entre alunos e profissionais da educação. Assim, tanto entre professores da educação básica quanto entre profissionais do ensino superior (presencial e semipresencial) nota-se o aumento do uso de aplicativos de mensagens instantâneas para manter contato com os estudantes/pais. A pesquisa é de abordagem qualitativa, o instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário on-line aplicado a professores. O objetivo da pesquisa consiste em analisar possíveis implicações do uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de Pandemia. Como principais resultados, encontramos benefícios do uso do aplicativo, como maior engajamento bem como desvantagens, dentre as principais, impacto na qualidade de vida de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; professores; alunos; educação; aulas virtuais.

ABSTRACT

In a scenario in which all levels of education needed to reinvent themselves to remain providing students with moments of learning, this research discusses the use of instant messaging applications between teacher and students / parents of students, and possible implications. In the work we emphasize the difference between remote classes and distance education, however, we understand that this theme encompasses possible discussions, as it focuses on communication between students and education professionals. Thus, both among teachers of basic education and among professionals in higher education (face-to-face and semi-face) there is an increase in the use of instant messaging applications to keep in touch with students/parents. The research has a qualitative approach, the instrument used for data collection, online questionnaire, was applied to teachers. The objective of the research is to analyze possible implications of using WhatsApp as a communication tool between teachers and students in times of Pandemic. As main results, discover benefits of using the application as greater engagement, also disadvantages as main results, impact on teachers quality of life.

KEYWORDS: Communication; teachers; students; education; virtual classes.

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI; Especialista em Ensino de Biologia; e-mail: vsantos.taiyo@gmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE ; Mestra em Educação em Ciências e Matemática; e-mail: rayyssa.felix@gmail.com



1 Introdução

O contexto de ensino remoto imposto pela Pandemia do COVID-19 trouxe consigo inúmeros desafios para os profissionais da educação, em especial o professor, independentemente do nível de ensino em que leciona. Da educação infantil ao ensino superior, estão sendo adaptadas metodologias, estratégias, práticas e processos para que os estudantes possam continuar estudando apesar do momento inoportuno.

Com vistas a estabelecer uma comunicação mais efetiva e rápida, muitos profissionais e instituições têm escolhido o aplicativo WhatsApp como instrumento “oficial” de comunicação entre profissionais da educação e alunos/pais.

De acordo com Rodrigues (2015, p. 4) o WhatsApp “é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens por dispositivos móveis sem custos. Por ele, os usuários podem criar grupos de até 50 pessoas, enviar mensagens ilimitadas com textos, imagens, vídeos, áudio, localização, entre outros recursos”. Nesta conjuntura, a presente pesquisa propõe um estudo sobre as implicações do uso de aplicativos como este num contexto em que professores e alunos não se encontram pessoalmente na escola, precisando assim, de recursos que mantenham a comunicação apesar da distância.

Salientamos que o Ensino a Distância é uma modalidade de ensino, diferente das aulas remotas que ocorreram/ocorrem neste período de Pandemia. No entanto, considerando a organização das escolas e os rumos tomados devido à necessidade do isolamento social, compreendemos que uma discussão relacionada à forma de comunicação entre professores e alunos que não se encontram presencialmente pode ser trabalhada no eixo temático escolhido. Inclusive, por se tratar de um tema atual que tem feito parte da rotina de grande parte dos professores.

Considerando o exposto, o objetivo geral da pesquisa é analisar possíveis implicações do uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de Pandemia.

Como objetivos específicos da pesquisa propomos: investigar as percepções dos professores acerca do uso do aplicativo WhatsApp para manter contato com os estudantes; analisar benefícios e malefícios do uso do aplicativo no contexto de ensino



remoto; verificar impactos de diferentes aspectos a partir do uso do referido aplicativo para a finalidade mencionada.

2 Metodologia

Tendo em vista o objeto da investigação, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (1995, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes

O instrumento escolhido para coleta de dados foi um questionário on-line aplicado a professores dos diversos níveis de ensino. O questionário foi composto por questões objetivas e dissertativas. Optamos por elaborar perguntas de cunho dissertativo por concordar que a “vantagem das questões abertas está no fato de o informante ter total liberdade para formular suas respostas” (OLIVEIRA 2014, p. 84), podendo relatá-las da melhor maneira possível, não ficando limitado apenas à alternativas já formuladas.

Ao todo, contamos com a participação de 19 professores, que em sua maioria trabalham no ensino fundamental anos finais (78,9% do total de participantes), mas também tivemos participação de professores da educação infantil, anos iniciais, ensino médio, técnico, superior e da educação de jovens e adultos. A partir da coleta de dados, foi realizada análise de conteúdo.

Considerando aspectos éticos, o questionário on-line não solicitou identificação dos participantes. E, no decorrer do texto os professores participantes são mencionados como P1, para professor 1, P2 para professor 2, e assim por diante.

3 Educação em tempos de Pandemia: para além da EAD



Como mencionamos, há diferença entre ensino a distância e ensino remoto causado pela pandemia do COVID-19, no entanto, ainda se faz necessário reforçar essas diferenças. Nesta perspectiva Valente et al. (2020, p. 4), afirma que “Desde que a pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil, as discussões sobre Educação a Distância (EaD) e ensino remoto emergencial (ERE) têm ocupado a cena e recebido maior destaque na área da educação”. Isso se justifica pelo fato de semelhanças entre os dois formatos, principalmente pelas aulas acontecerem de forma virtual.

No entanto, no que se refere ao ensino remoto emergencial, “há uma adaptação curricular **temporária** como **alternativa** para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias [sic] de crise” (VALENTE et al., 2020, p. 4, grifos nossos). Como pontuam os autores, o ensino remoto e suas estratégias são peculiaridades deste momento desafiador que estamos vivenciando; enquanto a educação a distância consiste numa modalidade consolidada de ensino com estratégias e funcionalidades bem definidas. Contudo, Stevanim (2020, p. 12) afirma que “sem aulas presenciais, as propostas de ensino remoto ganharam força, primeiro entre as instituições particulares e depois para as públicas”.

Em se tratando de ensino remoto podemos pensar num primeiro momento nas tecnologias e nas dificuldades encontradas no acesso às mesmas. No entanto, a “pandemia não dificulta o ensino apenas pelos problemas de acesso à tecnologia digital por uma parcela dos estudantes, também o papel da escola como espaço de interação e desenvolvimento é afetado” (STEVANIM, 2020, p. 10). Assim, além do grande desafio de possibilitar a todos os alunos o acesso às aulas remotas, nos deparamos com outras apreensões, desde a discussão do papel da escola, como mencionado pelo autor, até questões de desigualdade e outras necessidades que de alguma forma eram abordadas dentro do contexto escolar.

Diante desta realidade, ao refletirmos sobre o acesso às tecnologias, encontramos ainda um grande número de estudantes que não tem ao menos um aparelho celular, ou tem um aparelho para o uso de toda família, o que também implicou para que nem todos os estudantes tivessem acesso às aulas remotas, e estabeleceu de alguma forma uma defasagem no processo aprendizagem dos mesmos durante este período.

Para que a educação permaneça atuante diante de uma situação como a qual



estamos passando, se faz necessário o uso de recursos e plataformas digitais que possibilitem o acesso dos estudantes ao conteúdo preparado pelos professores.

Infelizmente existem diferentes realidades atuantes em diversas regiões do nosso país, que continuam nos fazendo deparar com uma única e mesma vertente, a desigualdade social, econômica e cultural, dentro do sistema de educação, onde nem sempre ou quase nunca a prática estará completamente aliada à teoria. Dentre os inúmeros meios de comunicação e tecnologia um dos mais usados na atualidade seja talvez o WhatsApp, por ser talvez uma das formas mais acessíveis, inclusive financeiramente falando, e por isso mesmo foi um dos meios encontrados como "elo" de conciliar de maneira mais rápida e fácil acesso aos estudantes e pais.

4 Uso de ferramentas digitais na educação e o WhatsApp

Diante da impossibilidade de manter contato presencial entre professores e alunos, a educação iniciou um processo de transformação absurdamente inovador. Dentre as principais necessidades encontrava-se a de estabelecer e manter contato com os alunos e/ou os pais deles (dependendo da faixa etária dos estudantes).

A partir dessa necessidade, a comunidade escolar pensou em estratégias e possibilidades e uma das ferramentas muito utilizadas para a manutenção da comunicação foi o aplicativo WhatsApp, pela instantaneidade, rapidez no envio e recebimento de mensagens, além de ser um aplicativo já conhecido e utilizado pela maioria das pessoas. Por estas razões, buscamos investigar as implicações causadas pelo uso deste aplicativo na comunicação entre integrantes da comunidade escolar durante um período tão desafiador – em inúmeros aspectos – como o período de pandemia causado pelo COVID-19.

O uso do WhatsApp tornou-se uma maneira de nos aproximar e nos fazer trocar materiais pedagógicos, assuntos, atividades, entre outros. Rapidamente devido a situação pandêmica e a necessidade do isolamento social, foram formados diversos grupos de estudos com diferentes turmas. Tratando sobre o contexto da comunicação entre a comunidade escolar, Alencar et al. (2015, p. 789) afirma que “o WhatsApp é uma ferramenta rápida e eficaz para comunicação entre todas as partes do cenário



educacional”.

De certa forma, havíamos encontrado um meio de seguir com as aulas, remotamente, claro. Nesse primeiro momento parecia ser bem viável e fácil até, como um trabalho conjunto entre representantes de turma, secretaria e professores, na busca pelos números de contatos dos estudantes e pais dos mesmos. Estávamos então, dando início a um processo atípico, sem aviso prévio, sem formação técnica, na busca e esperança de não tornar maior o que poderia acarretar grande prejuízo educacional de um período que não saberíamos quanto tempo duraria.

A seguir apresentamos uma análise a partir das respostas dos professores, obtidas a partir do questionário.

5 Resultados e discussão

Neste tópico abordaremos algumas implicações do uso do WhatsApp como meio de comunicação entre professores e alunos e/ou pais de alunos, a partir do relato dos professores por meio do questionário aplicado.

5.1 Implicações no engajamento dos estudantes

Bem sabemos que toda a educação precisou se adequar ao "novo normal", mas é sabido também que a realidade das escolas particulares difere proporcionalmente da realidade nas escolas públicas, não nos referindo ao ensino e aprendizagem, e/ou qualidade de ensino, mas à questões políticas, sociais e sócio culturais; afinal, o público de ambas escolas diverge em muitos sentidos. A partir disso, consideramos que a desigualdade se apresenta inclusive no acesso às questões pedagógicas, implicando nos resultados do processo de aprendizagem, pois uma grande parte desses estudantes ainda e infelizmente não possuem quaisquer aparelho ou conexão tecnológica para fazer usufruir do convívio educacional remoto.

Stevanim (2020) afirma que 4,8 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, entre 9 e 17 anos, não têm acesso à internet em casa, e 58% dos jovens acessam a internet exclusivamente pelo celular. Essa realidade pode dificultar a execução de



tarefas relacionadas a aulas remotas emergenciais durante a pandemia.

O mesmo pôde ser notado na resposta de professores participantes ao relatarem desvantagens do uso do WhatsApp nesse contexto: “estudantes e/ou pais que não possuem dados móveis e/ou wi-fi disponíveis” (P5); “apesar de ser um meio de comunicação mais acessível ainda sim algumas famílias não possuem ou não utilizam com frequência, então algumas informações acabam se perdendo” (P10); “É preciso de internet e o aparelho que seja compatível a configuração do aplicativo” (14).

São situações como estas que nos mostram claramente que a tecnologia, mesmo a de uso mais simples, ainda não está ao alcance de todos, ou de forma tão acessível como deveria.

Os professores também afirmam que os alunos mais ativos nos grupos de WhatsApp são geralmente os que mais participam nas aulas presenciais. Atividades são trabalhadas, inclusive em outras ferramentas digitais como Google Meet e Google Forms, que puderam ser replicadas aos estudantes através do aplicativo WhatsApp.

Segundo a resposta de P3 o uso do WhatsApp já nos mostrou que tem como principal vantagem “o acesso rápido aos alunos” (P3), porém uma das desvantagens é que muitos utilizam celulares dos pais ou terceiros e isso dificulta o engajamento dos estudantes.

Uma situação comum que também se apresenta como um entrave e acaba comprometendo o processo de desenvolvimento e aprendizagem, é que alguns dos estudantes inclusive assistiam aulas esporadicamente pelo fato de não terem a possibilidade de acesso ao celular dos pais ou irmãos diariamente. De acordo com o P5, muitos pais e/ou estudantes não possuem acesso à rede de Wi-fi.

P6 afirma que uma grande vantagem é que os estudantes interagem mais, enquanto como desvantagem, existe uma grande sobrecarga no celular. Isso também foi muito discutido entre a classe de professores neste período, pelo fato de não estarmos preparados para uma situação tão atípica e de repente tivemos que disponibilizar nosso celular como praticamente de uso profissional. Alencar et al. (2015, p. 789) ao tratar do uso de tecnologias no ensino, afirma que “O celular se transformou em um aliado para o professor, sendo utilizado como ferramenta de suporte à aula.” Nesse período de aulas remotas o celular tem possibilitado, em muitos casos, a continuidade das aulas. E pelo



aumento do uso, muitos professores e alunos perderam informações pessoais, fotos, vídeos de família pelo fato de sobrecarga nos seus aparelhos celulares. Em suma, foram apresentadas algumas das vantagens e desvantagens de disponibilizar o celular e o WhatsApp pessoal, como ferramentas de trabalho, além de implicações no engajamento dos estudantes.

5.2 Implicações na qualidade de vida do professor

Outra implicação do uso do WhatsApp no contexto de ensino remoto identificada nas respostas dos professores foi relacionada à sua qualidade de vida, com mais de dois terços dos participantes relataram que tiveram impacto negativo na qualidade de vida devido ao uso do aplicativo nesse contexto.

Dentre as falas mais recorrentes nesse sentido, estão as que o trabalho remoto tem consigo uma carga a mais de trabalho que o presencial. Em relação ao uso do aplicativo, P9 retrata bem o que tem acontecido: “você acaba perdendo o seu espaço onde falar de trabalho seria uma opção e não uma necessidade” (P9). É justamente essa a realidade, nem todos os alunos tinham o contato telefônico do professor; em alguns casos as escolas orientavam os professores que não compartilhassem o número de seu telefone com os estudantes.

No entanto, a partir do isolamento causado pela pandemia isso rapidamente mudou. Apesar de seu aspecto positivo já mencionado, há em contrapartida o que P1 afirmou como sendo “a desvantagem - além de todos acabarem tendo nosso número pessoal, muitos não respeitam dia nem horário (indevidos), muitas vezes até para mensagens que não tem a ver com a escola” (P1).

Na realidade atual, as escolas incentivam, inclusive em muitos casos precisam que os professores criem grupos no WhatsApp para manter pais e alunos informados das demandas escolares. Essa realidade é notória quando percebemos que 94,7% dos professores informaram que participam de grupos no WhatsApp com alunos e/ou pais de alunos.

Nesse contexto, foi preciso também que regras fossem adotadas nos grupos, na tentativa de evitar determinadas situações, das mais comuns como conversas virtuais



paralelas até mesmo publicações e ou mensagens constrangedoras, mensagens ou ligações em horários indevidos, dentre outras situações. Os professores criam as regras e as compartilham a partir do momento que os alunos entram nos grupos.

Na fala de P7 que, quando perguntado sobre o uso do aplicativo para a comunicação com os alunos afirmou que “neste novo formato e principalmente como fomos envolvidos, **foi necessário**” (P7, grifos nossos). Outro participante corrobora afirmando que “se fazia necessário para não haver defasagem” (P8).

Outro aspecto muito mencionado pelos participantes é relacionado ao tempo despendido para solucionar demandas de estudantes/pais por meio do WhatsApp. Dentre as respostas que apresentam essa implicação temos a de P9: “A carga de tempo trabalhando também aumenta e muitas vezes você acaba não sentindo que realmente tem tempo para descansar”.

P6 corrobora ao afirmar que “O que era pra ser bom se tornou um pesadelo. As pessoas não têm limite e nem consciência do horário de descanso do professor. Falta respeito! Já recebi mensagens até na madrugada” (P6). Todos os participantes responderam que já receberam mensagens de alunos/pais de alunos em horários inconvenientes. Muitos desses professores (P1; P2; P7; P9; P11; P17; P18; P19) relataram exemplos destes incômodos, como a ocorrência de “falta de privacidade” (P17); e “as mensagens e ligações dos pais e alunos se tornaram um pouco inconvenientes por não ligarem ou mandarem mensagens nos horários específicos” (P11).

Em contraposição, o tempo também foi mencionado como algo favorável, mas no sentido de que a comunicação acontece em tempo real como na fala de P8: “Tirar dúvidas em tempo real e chamada de vídeo”; bem como na resposta de P17: “a comunicação direta e rápida”; além da resposta dada por P19: “Rapidez no envio das informações e maior ‘certeza’ que todos vão receber os comunicados”.

Alencar et al. (2015, p. 789) corrobora com este pensamento ao afirmar que alunos “utilizam constantemente o WhatsApp, dessa maneira ele torna-se um grande facilitador quando necessita-se de uma ferramenta para avisos, compartilhamento de informações e um esclarecedor de dúvidas, tanto por parte dos professores, quanto da instituição ou do aluno”.



Assim, encontramos vantagens e desvantagens do uso do aplicativo mencionado.

5.3 Implicações para professoras que são mães

Um tema ainda relacionado à qualidade de vida, que surgiu em meio às respostas dos participantes foi a situação das professoras que são mães (principalmente de crianças). Torna-se evidente que a dupla ou tripla jornada tem trazido implicações sobre a qualidade de vida das professoras/mães.

Uma das falas nesse contexto retrata a necessidade de atender às demandas do trabalho se sobrepondo às necessidades suas e de seus filhos. A professora comenta:

[...] boa parte do tempo que poderia estar usando para cuidar de mim e de meus filhos tenho que dedicar a responder mensagens de alunos (e acrescentaria, de coordenadores, do pessoal do trabalho, de pais de alunos mesmo no ensino superior, ...). É um trabalho quase sem fim. Sem falar em áudios gigantescos que alunos enviam (fazendo tempestade em copo d'água), e somos "obrigados" a ouvir e responder (P16).

Outra resposta no questionário em que surge essa temática é com a fala de P12 que relatou a compreensão de que suas atitudes, em que o tempo com os alunos foi priorizado em detrimento do tempo com os filhos, acabaram sendo necessárias para o momento.

[...] em muitos momentos dei mais atenção aos meus alunos virtual, do que aos meus filhos presencial, pela demanda, pelo momento, pelas necessidades, não teria feito diferente, pois a Educação e meus alunos precisavam dessa atenção redobrada, mas esse ano acredito que eu consiga estabelecer mais limites, afinal eles já sabem como funciona o sistema remoto (P12).

A professora P19 também acrescenta ao seu relato o tema da maternidade interligando-o ao exercício da prática docente, apresentando implicações relacionadas inclusive à saúde física.



Além do cansaço físico e mental do trabalho em casa (principalmente para donas de casa/**mães de crianças pequenas**, que já tiveram um aumento de trabalho relacionado à limpeza e demais cuidados em casa), a rotina do trabalhar "fora" em casa, **tem contribuído para um quase esgotamento de forças** (P19, grifos nossos).

A realidade de mães que também têm compromissos como profissionais é deveras cansativa, sobretudo quando estamos falando de um período pandêmico em que os trabalhos se somam em casa e, nesse mesmo ambiente, a profissional e mãe precisa dar conta de demandas distintas e complexas.

Considerando, nesse momento delicado, os aspectos físicos e emocionais dos professores que permanecem trabalhando de forma remota, Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 258) lembram que “estes profissionais estão atravessando, em meio a essa pandemia, uma abrupta mudança no seu modelo adaptável de ensino e vida”.

5.4 Possibilidade de repensar

Encontramos em algumas respostas também o impacto da transformação. Essa é uma possibilidade que independe da situação, e um professor participante relatou uma vivência de transformação a partir do repensar de sua prática pedagógica, como segue.

A Educação é uma grande missão, se a tarefa presencial já é árdua, remotamente é maior ainda, mas quem está nesse processo educacional e quem está comprometido com o processo já está mergulhado em recriar, repensar, reaprender [...]. Esse período foi desafiador, mas confesso que fazia tempo que eu estava acomodada. Essa nova realidade me trouxe ainda mais motivos para recriar, fazer diferente e me mostrou o quanto sou capaz. A todos nós que fazemos Educação, meu desejo é que busquemos cada dia nos aperfeiçoar, não em maneiras de ensinar, mas sim em maneiras do nosso aluno aprender e assim iremos estar realizando uma educação transformadora (P4).

Finalizamos com a contribuição acima que nos lembra o quanto é desafiador levar o aluno a aprender, independente do contexto, e o quanto precisamos repensar nossa prática docente a todo momento. Ainda mais nesse momento em que “novas formas de transmitir o conhecimento e os conteúdos são ofertados nas diversas



plataformas digitais online, na qual as aulas acontecem de forma remota através do modelo síncrono (em tempo real) ou assíncrono (não é em tempo real)” (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020, p. 263).

O contexto da pandemia sem dúvidas mudou a forma como ensinamos, como aprendemos e pode a partir da reflexão gerar outras transformações em nossa forma de mediar o conhecimento para o aluno.

Considerações Finais

Tendo em vista os dados apresentados pela pesquisa, é notória a necessidade do uso de aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp, principalmente em se tratando de agilidade na comunicação. Nesta investigação pôde-se notar a partir da percepção dos professores participantes, que na maioria das vezes o engajamento dos alunos nos grupos do aplicativo, acompanha o nível de engajamento deles nas aulas.

Assim, podemos inferir que o professor dispõe de mais uma ferramenta para tentar engajar o aluno no processo de aprendizagem. No entanto, ao analisar outras perspectivas dos mesmos professores percebemos, por exemplo, no contexto de comunicação com estudantes e pais de estudantes, o quanto o uso exagerado e/ou o não cumprimento das regras estabelecidas podem trazer malefícios para o professor.

Foram relatadas situações de sobrecarga de trabalho, falta de privacidade, uma vez que os alunos e/ou pais deles têm o contato do professor e, por vezes, se sentem na liberdade de enviar mensagens e realizar ligações em horários inoportunos.

Portanto, aos professores que estão ainda passando por essa situação, queremos comunicar uma possibilidade de repensar a forma como estes aplicativos são usados, já que precisamos deles.

Ações simples, como por exemplo informar o horário que estará disponível para atender os alunos/pais, estabelecendo limites em relação ao horário, e não abrindo mão de atender nos horários fixados podem contribuir para um uso mais consciente do aplicativo, tornando-o mais efetivo para a necessidade do momento, sem ocasionar mal-estar e sobrecarga, para nenhuma das partes.

Cabe ainda considerações à situação vivenciada por professoras/mães devido à



natureza do exercício da maternidade somada à prática docente que tem acontecido num mesmo ambiente – dentro de casa, aumentando consideravelmente a demanda. Não buscamos com este trabalho esgotar a temática, apenas apresentamos como surgiu nos dados coletados e, sugerimos que outras pesquisas aprofundem esse assunto, não somente sobre as profissionais da educação, mas podendo abranger as mães que trabalham “fora” nesse período de pandemia, independente da área.

Aos/às professores/as, nossa homenagem pela determinação e transformação constantes até aqui.



Referências

ALENCAR, Gersica Agripino; PESSOA, Maérico dos Santos; SANTOS, Ana Katarine de F. S; CARVALHO, Solange R. R. de; LIMA, Hommel A. de B. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação. **Anais...** 2015.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020. Disponível em: <https://apl.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302> Acesso em: 04 fev. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RODRIGUES, Tereza. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. **Anais...** Recife, 2015.

STEVANIM, Luiz Felipe. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **Radis**, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, n. 215, p. 10-15, ago. 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina Caroline Marques Dias. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109> Acesso em: 04 fev. 2021.